



## Trabalho 61

### **AVALIAR PARA MELHORAR: OPINIÃO DE ALUNOS ACERCA DO CURSO DE EXTENSÃO SOBRE OSTOMIAS**

SOUZA, N. V. D. O. (1); SANTOS, N.S (2); PENNA, L. H. G. (3); SAMPAIO, C. E. P. (4); MELLO, C. V. (5); LEITE, G. F. P. (6); MAURICIO, V. C. (7)

(1) UERJ; (2) UERJ; (3) UERJ; (4) UERJ; (5) UERJ; (6) UERJ; (7) UERJ

#### Apresentadora:

*NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA (norval\_souza@yahoo.com.br)*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Vice diretora)*

**INTRODUÇÃO:** O enfermeiro tem vivenciado as profundas transformações decorrentes do mundo globalizado, inclusive em relação aos avanços tecnológicos, científicos e culturais. Visando manter-se atualizado e pró-ativo, faz-se cada vez mais necessário que este profissional busque a capacitação contínua. Deseja-se que o enfermeiro seja reflexivo, crítico, criativo, valorize o técnico, o científico e o ético, executando ações inovadoras e de excelência. Declara-se assim, a importância da educação permanente, sendo efetiva na busca de propostas educativas que motivem ao autoconhecimento, o aperfeiçoamento e a atualização do enfermeiro<sup>1</sup>. Define-se educação permanente como um processo educativo, formal ou informal, dinâmico, dialógico e contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, que almeje qualificação, postura ética, exercício da cidadania, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para uma práxis crítica e criadora, tendo como referência as necessidades de saúde das pessoas<sup>2</sup>. Com as atividades de educação permanente dos profissionais, faz-se necessária a avaliação de tal processo, sendo este sistemático e contínuo, permitindo captar informação sobre o objeto e a partir daí, emitir avaliação e proporcionar alternativas para melhorar o mesmo<sup>1</sup>. Também é importante ressaltar que todos os fenômenos podem sujeitar-se à avaliação, no sentido de levantamento de falhas e dos equívocos, para futuras correções de objetivos, estratégias e/ou procedimentos. Em suma, toda ação humana pode ser avaliada para que se possa subsidiar a tomada de decisão<sup>2</sup>. Analisando as áreas de atuação da enfermagem, destacam-se a Estomaterapia, a qual visa o cuidado à pessoa com estomas, feridas, fístulas, sondas e drenos, além do cuidado às pessoas com incontinências, anal e urinária. Nesta perspectiva, enfatiza-se a relevância do enfermeiro, pois ele participa ativamente de todo o processo terapêutico, auxiliando na problemática da aceitação, da confecção e do cuidado com o estoma, inclusive em nível ambulatorial, visando à reabilitação e a autonomia da pessoa estomizada. A Estomaterapia estabeleceu-se no Brasil apenas em 1990<sup>(3)</sup>. Por ser recente, existem poucos profissionais especializados, e incipiente produção científica na área. Com o fito de minimizar esta carência, há aproximadamente três anos vem-se realizando, anualmente, na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ), cursos de extensão a fim de despertar o interesse de discentes da graduação sobre esta especialidade e capacitá-los para o cuidado ao cliente em situação de estomia. Tais cursos estão vinculados ao projeto de extensão intitulado "Orientando o Cliente em Situação Cirúrgica para Diferenciar o Cuidado?". Após estes anos de execução dos referidos cursos considerou-se relevante efetuar uma avaliação deste processo ensino-aprendizagem, a fim de subsidiar planejamentos futuros envolvendo capacitações nesta área. A avaliação é um processo sistemático e permanente, permitindo captar informação sobre o objeto e assim, emitir juízos de valor e proporcionar alternativas para melhorar o mesmo<sup>(4)</sup>. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo: identificar o nível de satisfação dos alunos matriculados no curso de extensão "a pessoa ostomizada e sua problemática biopsicossocial?", realizado no ano de 2010, na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e quantitativo, desenvolvido na Faculdade de Enfermagem da UERJ, com 64 estudantes matriculados no referido curso, sendo estes graduandos de enfermagem e enfermeiros. O instrumento foi um questionário contendo 24 perguntas fechadas para avaliar os níveis de satisfação dos discentes a respeito de critérios relacionados à organização dos conteúdos como: adequação dos conteúdos teóricos aos objetivos do curso e da clientela; adequação da carga horária aos conteúdos propostos; horário das atividades teóricas; local das aulas; recursos de ensino. Também foram investigados aspectos relacionados ao corpo docente: metodologia de ensino



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012  
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR  
BELÉM (PA)

**13º SENADEN**  
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



## Trabalho 61

utilizada, domínio do conteúdo, incentivo à participação discente, esclarecimento de dúvidas, cumprimento do horário, planejamento da ação didática; e à coordenação: relacionamento interpessoal, atendimento das necessidades dos discentes, capacidade de comunicação, resolução de problemas e conflitos, esclarecimento de dúvidas e organização. Os dados foram quantificados através da utilização de tabulação em planilhas do programa Excel Office 2007 e apresentação de sua distribuição por meio de percentual. RESULTADOS: Nos critérios avaliativos relacionados ao curso, a maioria dos estudantes classificou a sua satisfação em média como "muito satisfeito" em todos os critérios (64,76% do total), além das classificações: "satisfeito" (27,43%), "pouco satisfeito" (6,60%). Houve também a manifestação dos níveis de insatisfação, mas em baixas proporções: "insatisfeito" (0,17%) e "pouco insatisfeito" (1,04%). Nos critérios referentes ao docente, a classificação foi: "muito satisfeito" (63,89%), "satisfeito" (26,74%), "pouco satisfeito" (7,47%), "pouco insatisfeito" (1,74%) e "insatisfeito" (0,17%). Já referente à coordenação do curso, não houve manifestação de insatisfação, tendo a satisfação classificada como "muito satisfeito" (73,70%), "satisfeito" (21,35%) e "pouco satisfeito" (4,95%). CONCLUSÃO: A educação permanente em enfermagem é imprescindível, visto que com os grandes avanços do mundo globalizado, tornou-se fácil o acesso ao conhecimento e às novas tecnologias, que hoje são estratégias fundamentais do processo de cuidar em enfermagem. O enfermeiro estomaterapeuta é um profissional fundamental e essencial na assistência ao cliente estomizado, oferecendo seu cuidado holístico e de qualidade, auxiliando-o na constante busca da satisfação biopsicossocial e da autonomia desta clientela. Nesse contexto, faz-se cada vez mais necessária a realização de cursos que visem à capacitação dos enfermeiros, tendo a avaliação papel fundamental para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e na excelência do cuidar/cuidado. DESCRITORES: Educação em Enfermagem, Estomas Cirúrgicos, Avaliação Educacional. EIXO 1: Modalidades de formação e inovações educacionais em uma década de Diretrizes Curriculares REFERÊNCIAS: 1. Paschoal AS, Mantovani MF, Lacerda MR. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, 2006, set; v27(3): 336-43p. 2. Mancha JR, Cabral LC, Koerich MS. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. Rev Bras Enferm, Brasília, 2004, set/out; v57(5): 605-10p. 3. Paula MAB, Santos VLGC. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. Rev Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto (SP), 2003, jul-ago; v11(4): 474-82p. 4. Barbosa AMC. Avaliação do desempenho da universidade no Brasil: um instrumento de auto-avaliação focando no ensino e na gestão. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. 203p. Tese (Doutorado) - Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.